

PROPOSIÇÃO DE UM ARCABOUÇO ESTRUTURAL DA BACIA DE SANTOS

Flavio Giotto Gonzaga
PETROBRAS/UO-BS/RES/GGER

O estudo do arcabouço estrutural de uma bacia é uma ferramenta básica para estudos geológicos tanto em escala regional quanto local. Quando bem delineado, auxilia o entendimento do(s) sistema(s) petrolífero(s) de uma bacia, caracterizando elementos geológicos e fixando-os espacialmente, facilitando a comunicação entre a comunidade técnica. Este último item (localização dos elementos) é especialmente crítico em bacias imersas que não contam com pontos de referência geográfica como em bacias terrestres. O uso de nomes de blocos exploratórios definidos pela ANP como referência é uma solução paliativa, pois eles são reformatados e renomeados com o passar do tempo, fazendo com que as novas gerações de técnicos percam as conexões espaciais tão necessárias à transmissão do conhecimento. Desde que a Bacia de Santos foi reconhecida como um elemento geológico há cerca de 45 anos, poucos trabalhos versam sobre seu arcabouço estrutural. A maioria dos trabalhos consultados fazem apenas referência aos anteriores, com pequenos acréscimos de conhecimento. Como seria de se esperar, tais trabalhos são predominantes no início da exploração da bacia. Havia limitações dos dados à época, por razões tecnológicas (qualidade), orçamentárias (quantidade e abrangência) e culturais (conhecimento geológico). Essas limitações fizeram com que os geólogos daquele tempo trabalhassem intensamente com modelos análogos (antes desse termo se tornar moda) e integração regional com outras bacias. O arcabouço proposto inclui nomes consagrados historicamente desde o início da pesquisa na bacia e os nomes sugeridos possuem vínculo com elementos geográficos da porção continental (cidades, praias ou acidentes geográficos) ou nomes de campos de hidrocarbonetos. Como recomendação sugere-se que:- Em mapas de integração estrutural, deve-se diferenciar as feições originárias das camadas aptianas (comumente denominadas de pré-sal) das do pós-sal. A razão é que em bacias com espessos pacotes evaporíticos, como por exemplo, as margens meridionais brasileiras, o arcabouço tende a ser mais complexo. Os evaporitos, especificamente halita, com sua reologia peculiar, tendem à movimentação (halotectônica ou tectônica salífera), deformando as camadas sobrepostas. Também tendem a desacoplar as estruturas entre os níveis acima e abaixo deles, mascarando o efeito de tectônicas anteriores ou mesmo posteriores a eles. - O traçado de falhas deve ser acrescentado, desde que as falhas sejam corretamente caracterizadas quanto à sua magnitude, característica e idades. Uma simples colagem de mapas de falhas pode dificultar o trabalho mais do que facilitá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE SANTOS, ARCABOUÇO ESTRUTURAL